



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

REPRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES NA FRONTEIRA LIVRAMENTO/BR E RIVERA/UY A PARTIR DA TERRITORIALIZAÇÃO DA SOJICULTURA E DA SILVICULTURA

*SOCIAL REPRODUCTION OF FAMILY FARMERS ON THE FRONTIER LIVRAMENTO/BR AND
RIVERA/UY FROM THE TERRITORIALIZATION OF SOYBEAN AND FORESTRY*

(Recebido em 12-01-2022; Aceito em 06-11-2022)

Tatiane Almeida Netto

Doutorado em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria, Brasil
tatinetto@yahoo.com.br

Roberto Verдум

Doutorado em Géographie et Aménagement pela Université de Toulouse - Le Mirail, Toulouse, França
Professor Titular do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
Porto Alegre, Brasil
verдум@ufrgs.br

Resumo

A fronteira Sant'Anna do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY vem modificando a sua dinâmica agrária com expansão de novos cultivos, em particular a soja e a silvicultura, reduzindo áreas de campo nativo e interferindo diretamente na reprodução social dos agricultores familiares que consorciavam suas atividades com as cadeias produtivas já historicamente estabelecidas e territorializadas. Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa é caracterizar as mudanças na reprodução social dos agricultores familiares, analisando as estratégias de reprodução social e a multifuncionalidade da agricultura familiar. A pesquisa, exploratória, descritiva e explicativa utiliza o método dialético e a abordagem qualitativa, incluindo 30 entrevistas com produtores rurais e 16 técnicos de instituições públicas e privadas. Os resultados demonstram novas relações sociais frente a vulnerabilidade dos sujeitos locais, apresentam a pluriatividade e a multifuncionalidade como estratégia de reprodução, com a preservação das riquezas naturais e da paisagem rural, promovendo a prestação de serviços ecossistêmicos, a conservação da biodiversidade e a preservação da cultura.

Palavras-chave: Dinâmica agrária; Território; Multifuncionalidade; Pampa; Agricultura familiar.

Abstract

The border of Santana do Livramento/BR and Rivera Department/UY has been changing its agrarian dynamics with the expansion of new crops, particularly soybean and forestry, reducing areas of native countryside and directly interfering in the social reproduction of family farmers who they associate their activities with the already territorialized chains. The objective of this research is to characterize the changes in the social reproduction of family farmers, analysing social reproduction strategies and the multifunctionality of family farming. This exploratory, descriptive, and explanatory research uses dialectical method and qualitative approach for data analysis, including 30 interviews with rural producers and 16 technicians from public and private institutions. The results demonstrate new social relationships in the face of the vulnerability of local subjects, present the pluriactivity and multifunctionality as a reproduction strategy, with the preservation of natural wealth and rural landscape, promoting the provision of ecosystem services, conservation of biodiversity and preservation of culture.

Key words: Agrarian dynamics; Territory; Multifunctionality; Pampa; Family farming.

Introdução

Desde o final do século XX a fronteira Sant'Anna do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY está se modificando em relação a sua dinâmica agrária, transformando o padrão exclusivamente associado à bovinocultura extensiva de corte, com a inserção de empresas agroindustriais transnacionais, emergindo novos territórios no Pampa, modificando as estruturas econômicas, sociais e culturais, até então vigentes (FERNANDÉZ e CARÁMBULA, 2012; SANTOS, 1998).

Frente a esta dinâmica de expansão de novos cultivos no Pampa, em particular dos monocultivos da soja e silvicultura, o processo de reconversão proporciona a redução das áreas de campo nativo, causando prejuízos à biodiversidade, influenciando no fluxo de serviços ecossistêmicos e, ainda, submetendo o produtor às atividades agrícolas dependentes das oscilações de preços do mercado internacional e vulneráveis aos riscos climáticos, tais como os períodos de secas, nos anos de 2019 e 2020, e as inundações, no ano de 2021, que resultam em perdas expressivas da produção e degradação da vegetação campestre nativa (AIRES, 2020). Nesse sentido, os agricultores familiares presentes no território da fronteira Livramento/BR e Rivera /UY modificam suas relações sociais, a partir da dinâmica agrícola inserida neste espaço geográfico. A cadeia da soja e da silvicultura atribuem tensões ao território da agricultura familiar e imprimem aos agricultores uma nova reorganização social e novas necessidades quanto à adoção de práticas agrícolas, até então, não condizentes com suas atividades produtivas tradicionais.

Na medida em que os conflitos avançam no território, o agricultor familiar modifica suas estratégias de reprodução social, consorciando suas atividades com as cadeias já territorializadas. As relações advindas desta transformação são diferentes em relação à cadeia de soja e da silvicultura, gerando diversos comportamentos. Portanto, objetiva-se com esse estudo caracterizar as mudanças

na reprodução social dos agricultores familiares, analisando as estratégias de reprodução social e a multifuncionalidade da agricultura familiar, bem como a presença da pluriatividade no território da fronteira Livramento/BR e Rivera /UY.

Segundo Carneiro e Maluf (2003) a multifuncionalidade propõe que a agricultura ofereça à sociedade funções produtivas, ecológicas e culturais, ou seja, um conjunto das atividades agrícolas e não agrícolas derivadas das complexas relações da natureza com a sociedade ancoradas numa visão sociopolítica que defende que a atividade agrícola não se esgota na produção de alimentos e oferece a sociedade uma gama de bens tangíveis e intangíveis ligados ao simbólico e principalmente ao contato com a natureza.

A pluriatividade é compreendida como as atividades não agrícolas exercidas, um fenômeno, resultado de decisões individuais e familiares em um contexto social e econômico, em que a família combina duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura (SCHNEIDER, 2006). Este conceito permite reconceituar a unidade de produção familiar viabilizando sua reprodução. Muitas destas unidades possuem diferentes tipos de receita.

Carneiro e Maluf (2003) em seus estudos sobre a multifuncionalidade da agricultura familiar na realidade brasileira definiram quatro funções que refletem os aspectos particulares dos territórios, assim como as articulações entre as funções que definem os diferentes territórios: a) a reprodução socioeconômica das famílias rurais, b) promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade, c) a manutenção do tecido social e cultural e d) a preservação dos recursos naturais¹ e da paisagem rural.

A reprodução socioeconômica das famílias rurais, como o nome sugere, desempenha à centralidade na reprodução econômica e social, refere-se à geração de trabalho e renda e permite às famílias rurais se manterem no campo em condições dignas. A promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade envolve a produção para o autoconsumo e para a comercialização, seja na disponibilidade e no acesso aos alimentos, seja em sua qualidade. A manutenção do tecido social e cultural refere-se ao modo de vida, fatores ligados à identidade social e às formas de sociabilidade das famílias e comunidades rurais e conseqüentemente a reprodução das culturas locais. A preservação das riquezas naturais e da paisagem rural diz respeito ao uso do conjunto dos elementos da natureza e dinâmicas próprias, assim como da sua preservação.

Esses autores, ainda identificaram conflitos generalizados entre o objetivo da preservação das riquezas naturais e a prática da agricultura por parte da agricultura familiar, em estudos analisados no

¹Neste artigo entendido enquanto **riquezas naturais**, que compreende o conjunto de elementos naturais e suas dinâmicas próprias, diferenciando-se das riquezas culturais (REYES, 2014).

Brasil, e que a perspectiva de preservação da paisagem é pouco ou quase nada tratada. Nesse sentido, merece destaque um maior debate sobre esta função, o qual necessita ser expandido, identificando os impactos positivos e negativos provocados pela agricultura na paisagem rural.

Considerando a área de estudo, o território da fronteira Livramento/BR e Rivera /UY, e o objeto de análise, isto é, a multifuncionalidade da agricultura familiar, deve-se ponderar o potencial forrageiro natural do campo nativo no Pampa e os serviços ecossistêmicos vinculados à produção pecuária. Neste sentido, Carvalho, Maraschin e Nabinger (1998) trazem o campo nativo sob um novo olhar, compatível com as novas exigências de mercado, mas para isso, o Pampa tem que ser tratado como um ecossistema integral. Portanto, é indispensável uma visão macro a respeito das bases biológicas que o sustentam, para assim visualizar os limites do aumento de sua eficiência e das inferências a respeito do potencial produtivo.

Metodologia

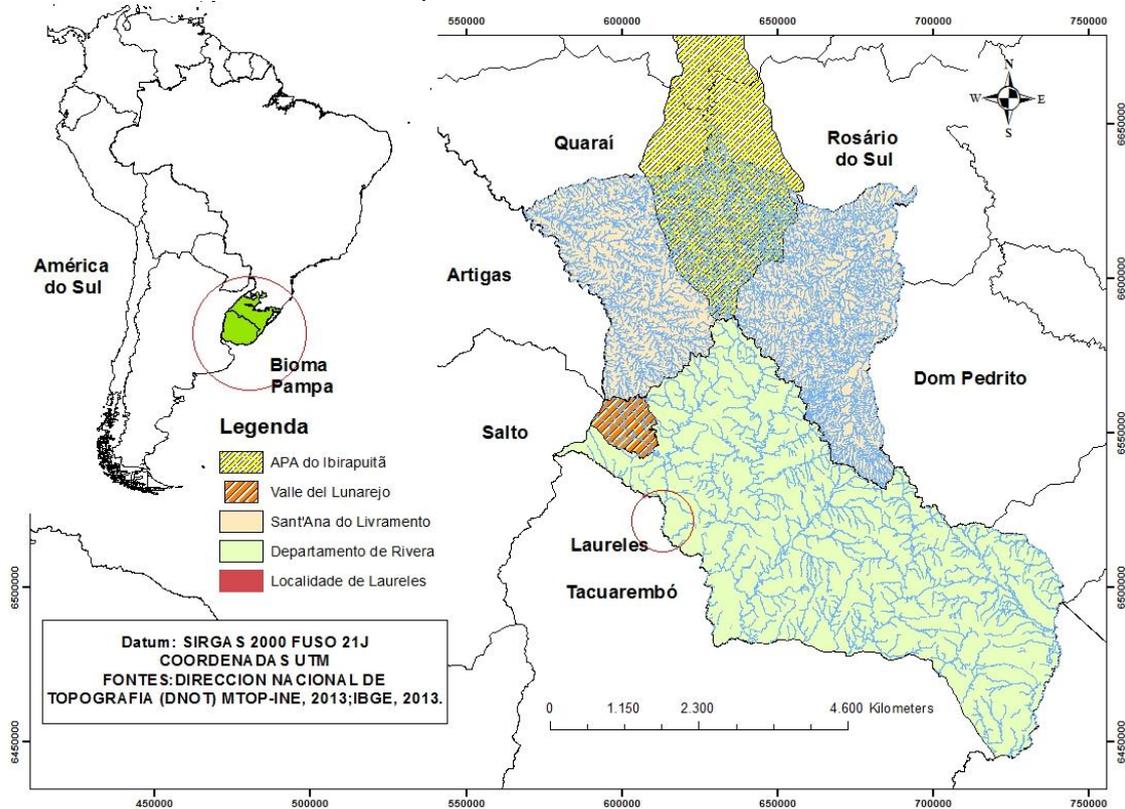
O estudo se caracteriza como exploratório, descritivo e explicativo, utilizando o método dialético e a abordagem qualitativa para análise dos dados. Elegeu-se a abordagem qualitativa por se tratar de uma realidade social, trabalhando-se um universo de atitudes, de diversidade nas relações, de conflitos e acordos, a partir de uma realidade. Para Minayo (2004) se faz importante a utilização de dois instrumentos para uma pesquisa de campo: a observação direta registrada em diário de campo, bem como o instrumento da entrevista.

Utiliza-se o território como uma categoria de análise, pelo fato de ser considerado um produto social em constante transformação, sendo que para a apreciação de seu estudo se faz necessário compreender as relações no espaço geográfico, entre natureza(s) e sociedade(s) humana(s). Segundo Saquet (2003), o território não pode ser definido apenas pela sua identidade e formação cultural/política, mas também pelas relações econômicas, fruto das relações sociais, presentes no espaço e em constante jogos de poder e disputas políticas, culturais e econômicas. Essas relações se estabelecem concretamente nas bases materiais existentes e que se caracterizam pelos elementos e pelas dinâmicas da(s) natureza(s) que configuram o Pampa.

A pesquisa de campo, no período que integra os anos de 2014 a 2020, foi realizada com a observação com registro em diário de campo e entrevistas aplicadas aos produtores rurais, num total de 30 entrevistas de forma individualizada, entre representantes da pecuária familiar, produtores de leite, hortifruticultores, granjeiros e 16 técnicos integrantes de instituições públicas e privadas que prestam assistência nos municípios de Sant'Ana do Livramento/BR e Rivera/UY. Na figura 1 identifica-

se a localização da área de estudo: municípios da fronteira Sant'Ana do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY.

Figura 1: localização da área de estudo, fronteira do município de Sant'Ana do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY



Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Portanto, busca-se compreender o território dinâmico, principalmente o território da soja e da silvicultura, e como estes territórios interferem nas relações dos agricultores familiares inseridos neste mesmo espaço geográfico, analisando as funções da multifuncionalidade e da pluriatividade presente.

Resultados e discussão

Agricultura Multifuncional da fronteira Brasil/Uruguai

O conceito de multifuncionalidade se insere ao final dos anos 1990 para a discussão das políticas de desenvolvimento rural, ampliando o discurso da agricultura familiar nas dimensões sociais, ambientais e culturais, além da dimensão estritamente econômica, envolvidas nos processos produtivos, reconhecendo a importância do território e das propriedades rurais, nesses mesmos processos (CAZELLA, BONNAL e MALUF 2009).

Carneiro e Maluf (2005) destacam que as funções que a agricultura familiar desempenha para a sociedade, vão além da produção, compreendem entre outras perspectivas: a preservação do

ambiente, a segurança alimentar e a manutenção do patrimônio histórico-cultural. A atividade agrícola não se esgota na produção de alimentos, mas oferece a sociedade uma gama de bens tangíveis e intangíveis, ligados ao simbólico e, principalmente, ao contato com a natureza (WANDERLEY, 2003, CARNEIRO e MALUF, 2003, FROEHLICH, 2002).

A multifuncionalidade diante da perspectiva de desenvolvimento rural é uma das respostas à crise dos agricultores advindas da modernização, onde estes passam a adotar além das atividades agrícolas alternativas não agrícolas, chamadas de pluriativas (SCHNEIDER, 2006; CARNEIRO e MALUF, 2003).

A pluriatividade manifesta-se de duas formas. Primeiro, através de um mercado de trabalho relativamente indiferenciado, que combina desde a prestação de serviços manuais (junto ao setor silvícola no combate de formigas, no período de colheita...) até o emprego temporário nas indústrias tradicionais (agroindústrias, têxtil, vidro, bebidas etc.) e, segundo, através da combinação de atividades tipicamente urbanas com a gerência especificamente agropecuária (DA SILVA, 1999). Conforme Del Grossi e da Silva (1998) o conceito de pluriatividade possibilita unir, em uma perspectiva analítica, as atividades agrícolas com outras atividades que gerem ganhos monetários e não monetários, sejam elas internas ou externas ao estabelecimento agrícola familiar.

Na fronteira Livramento/BR e Rivera/UY em estudo, a história de formação dos pecuaristas familiares está associada à venda de mão de obra, principalmente relacionada às atividades da lida campeira, como uma fonte de renda extra. Já em meados dos anos 1970 se institui a prática de arrendamento para a inserção da agricultura, tal prática favorecia o aumento da renda e a utilização de terras impróprias para a pecuária.

Através da nova dinâmica agrária, com a inserção da cadeia de soja e da silvicultura, surgem novas relações sociais na fronteira Livramento/BR e Rivera/UY, favorecendo o surgimento da pluriatividade e da multifuncionalidade do espaço rural. Relações de arrendamento para o plantio de soja, arrendamento para áreas de pastoreio, venda da força de trabalho para as empresas florestais, tanto no plantio ou da colheita, oportunidades de rendas não agrícolas com trabalhos, junto às empresas silvícolas, venda de insumos, maquinários, trabalhos nas cooperativas, trabalhos técnicos e especializados.

No território da fronteira Livramento/BR e Rivera /UY, os estudos identificam que o principal sistema produtivo do território é a pecuária, e os maiores representativos da agricultura familiar, portanto, os pecuaristas familiares presentes tanto no Uruguai como no Brasil. Sujeitos estes que frente a expansão das cadeias produtivas da soja e da silvicultura, perdem espaço de campo nativo para a sua reprodução familiar. Nesse sentido, identificam-se as quatro funções da multifuncionalidade da

agricultura, presentes na categoria da Pecuária Familiar. Entretanto, é diferenciada de outras categorias de agricultores, devido suas particularidades, entre estas, a forma de trabalho, na qual a pecuária é vista como um modo de vida e não como um ofício ou uma atividade. A pecuária familiar se define pelo trabalho predominantemente familiar, podendo utilizar mão de obra contratada ou não, e possuir residência na unidade de exploração ou a uma distância próxima. Além disso, se caracteriza por possuir como atividade principal na propriedade a pecuária bovina e/ou ovina, prioritariamente, sendo que no Brasil tenham e/ou detenham a posse, a qualquer título, de estabelecimento rural com área total, contínua ou não, inferior a 300 hectares (BRASIL, 2011).

O território em questão apresenta singularidades em relação às articulações das funções na reprodução social dos pecuaristas familiares em seu contexto sócio-histórico. Ao visualizarmos a pecuária produzida em campo nativo, depara-se com a promoção de modelos de produção ambientalmente sustentáveis, que valorizem a diversidade cultural e do Pampa. A pecuária obtém outras fontes de incremento de renda, que não apenas a produção mercantil e, mais ainda, o pecuarista familiar ainda adota o gado de corte como mercadoria de reserva, efetuando a venda somente quando necessário.

A reprodução socioeconômica das famílias rurais tem a base e o constructo social na pecuária de corte extensiva, sendo que a promoção da segurança alimentar das famílias rurais envolve a agroindustrialização, através de seus produtos artesanais como: queijo, salame, doces, compotas, produção de mel, ovos, suínos e, por fim, a horticultura com a promoção de alimentação de base ecológica. Já, as funções da multifuncionalidade da agricultura que possuem relação com a conservação e a preservação da natureza, no contexto do território em análise, conecta-se a manutenção do tecido social e cultural, assim como a preservação dos elementos e das dinâmicas da natureza, assim como da paisagem rural; onde as práticas do pecuarista familiar, vinculadas ao seu modo de vida sustentem a biodiversidade do Pampa e a conservação do patrimônio ecológico e cultural.

As diferentes relações sociais produzidas no espaço geográfico formam os territórios, que os produzem e os mantêm a partir de uma forma de poder. O espaço é compreendido segundo a intencionalidade e a identidade da relação social que o criou. Sendo assim, a multidimensionalidade do espaço se restringe ao ser delimitada pela determinação da intencionalidade (FERNANDES, 2005). Desse modo se identifica a reorganização deste espaço, com a introdução de novas territorialidades, com a inserção de novos cultivos, ligados às cadeias globais de valor (CGV), tais como a soja e a silvicultura, alterando a dinâmica espacial frente à diversificação de sujeitos e uma política de

desenvolvimento economicista, que gera tensões territoriais, uma vez que o território é fruto das relações de poder da diversidade destes sujeitos presentes neste espaço geográfico.

As relações impostas no território são derivadas dos diversos atores presentes no espaço e, entre eles, nas quais as relações de inclusão e exclusão resultantes desta dinâmica definem o território e a territorialidade. A organização em redes, observada como exemplo na cadeia de soja, insere-se no Pampa desterritorializando-o, modificando a relação entre os produtores e orientando novas espacializações (GUIBERT *et al.*, 2011). Surge um novo produtor rural, muito mais articulado, considerado como um empresário rural com alto grau de instrução no ramo de negócios e que incorpora a necessidade da figura de um técnico para o direcionamento da produção agrícola. Vale salientar que o estudo de Guibert *et al.* (2011) se desenvolveu no Pampa Argentino, portanto possui características semelhantes à região da fronteira, inseridos na mesma biorregião e com a estrutura agrária constituída por empresários agrícolas e pecuaristas fortemente modernizados e integrados a complexos agroindustriais, sendo presente também os agricultores familiares integrados (PIÑEIRO, 2009).

A cadeia de soja imprime ao agricultor uma característica empresarial, devido à própria dinâmica da cadeia produtiva, pois se trata de um cultivo com baixa diferenciação do produto, sendo fundamental o ganho de escala, a otimização da tecnologia e a negociação de grandes volumes para reduzir custos e ampliar a rentabilidade. O desenvolvimento da ciência e a velocidade da informação foram e estão sendo determinantes para a expansão da soja no território da fronteira Brasil/Uruguai, em razão da rentabilidade e do uso de tecnologias tais como: o plantio direto e o uso de sementes geneticamente modificadas, além da facilitação e flexibilização da comercialização em decorrência de que a soja pode ser vendida antecipadamente, em consonância com os preços do mercado e a cotação internacional. A sojicultura permite também que se instalem no território, novos atores e por isso, novas relações sociais são originadas. Em Sant'Ana do Livramento no final de dezembro de 2016 se instalaram duas cooperativas Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos - COTRIJUC e a Cooperativa Triticola Sepeense - COTRISEL que atuam, para o desenvolvimento da produção sojifera.

O surgimento das cooperativas se desenvolve para organizar o mercado da cadeia da soja, permitindo que os agricultores acessem as *tradings* e, conseqüentemente, acessem o mercado externo, os mecanismos de fixação de preço e as tecnologias de ponta (ROBERTI, NETO e CORRÊA, 2014). As cooperativas atuam para a diluição dos riscos, oferecendo assistência técnica e venda de insumos com planos pós-safra. O território também comporta a Agrosoja Sant'Ana - Comércio de Produtos Agrícolas Eireli e a Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste Ltda – (Coperforte) na qual a primeira atua diretamente na cadeia de soja, oferecendo insumos e apoio à

comercialização e a segunda atua na cadeia leiteira, principalmente no recolhimento e na comercialização.

Destaca-se que no município de Santana do Livramento existem 31 (trinta e um) projetos de assentamento (PAs) da reforma agrária, totalizando 26.257 hectares de terras, com início de instalação em 1992. A produção das 525 famílias assentadas em sua maioria envolve a criação de gado, corte e leite, em campo nativo e com enriquecimento da pastagem (aveia e azevém no inverno, e milho no verão). Sendo o leite o que garante a renda mensal das famílias, onde a coleta é realizada através dos caminhões da Coperforte e encaminhada para processamento na Danby Cosulati, Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios, em Pelotas (MEDEIROS E AGUIAR, 2010)

A Coperforte está construindo desde 2016, uma fábrica de rações para atender a demanda da região fronteira oeste gaúcha e com as instalações prontas pretende processar, de início quatro mil sacas de ração por mês, ensacadas e a granel, produzida com itens orgânicos, conforme a técnica dessa cooperativa entrevistada. A ração será composta por farelos derivados da soja, trigo, milho e do arroz, com fibras da cevada, aveia e sorgo, além de compostos minerais que irão compor o produto.

A Agrosoja iniciou seus serviços em Sant'Ana do Livramento no ano de 2005 e segundo os técnicos entrevistados, atualmente, a cooperativa encontra-se em ampliação, contando com uma filial na localidade de Coxilha Santo Ignácio e aumentando o seu parque operacional na sua sede, na localidade de Faxina, para receber e armazenar mais grãos. A cooperativa trabalha favorecendo a modernização constante dos seus equipamentos e a atualização de seus funcionários.

Entretanto, quando questionados sobre a informação técnica a qual acessam, a resposta em 83% dos informantes qualificados e agricultores familiares de Sant'Ana do Livramento foi a Cooperativa de Trabalho em Serviços Técnicos Ltda. (COPTec). A COPTec, fundada em 1996, possui propósito voltado ao desenvolvimento sustentável dos assentamentos de reforma agrária existentes no Estado do Rio Grande do Sul e atua no acompanhamento e na orientação técnica aos núcleos de famílias assentadas, onde a principal produção vincula-se à pecuária leiteira.

As unidades familiares presentes no Departamento de Rivera diversificam sua dinâmica produtiva, muito embora a grande maioria das unidades familiares, ainda trabalhem com a pecuária extensiva, em decorrência da inserção da cadeia da silvicultura diversificam cada vez mais suas atividades para complementação de renda e apontam mudanças em seu comportamento para a adaptação no meio social e econômico que se estabelece, seja vendendo sua força de trabalho para a produção silvícola ou arrendando áreas de plantio arbóreo das empresas para manter a prática da pecuária.

Já em Sant'Ana do Livramento, observa-se a inserção da cadeia da soja pressionando outros sistemas de produção, sendo que a cadeia é impulsionada por políticas e discursos governamentais, favorecendo a adoção da integração lavoura-pecuária. Entretanto, assim como outros estudos já apontados, tais como Andrade *et al.* (2007), Arbeletche e Carballo (2006), identifica-se que os pecuaristas familiares tradicionais observam e entendem a expansão da soja como uma ameaça ao ecossistema local e que ocasiona a sua exclusão num processo de desenvolvimento. Embora autores como Arbeleche e Carballo (2006) identifiquem neste arranjo uma oportunidade para transformar e potencializar a cadeia da pecuária que trabalha efetivamente com a pecuária extensiva e campo nativo.

A diversidade na produção agrícola sempre foi uma estratégia adotada pelos agricultores familiares e, atualmente, está sendo ancorada no conceito de multifuncionalidade, conectado numa visão sociopolítica que defende que a atividade agrícola não se esgota na produção de alimentos, mas que além disso oferece à sociedade uma gama de bens tangíveis e intangíveis. Dentre a execução de atividades agrícolas e não agrícolas se apresenta a pluriatividade como uma forma de reprodução social aos agricultores familiares.

Estratégias adotadas para manutenção da Agricultura Familiar

As entrevistas junto aos informantes qualificados identificaram que as unidades familiares no Departamento de Rivera diversificam sua dinâmica produtiva, muito embora a maioria das famílias, persistem com a pecuária extensiva, como sua principal fonte de renda. Portanto, em decorrência da inserção da cadeia da silvicultura diversificam cada vez mais suas atividades para a complementação de renda, tais como: a apicultura, a venda de produtos coloniais, a venda de hortifrutigranjeiros. Apontam mudanças em seu comportamento para adaptação no meio social e econômico que se estabelece, vendendo sua força de trabalho para a produção silvícola ou arrendando áreas de plantio arbóreo das empresas para manter a prática da pecuária por dificuldade de acesso às áreas de pastagem (multifuncionalidade) Portanto, se inserem na lógica produtivista para se manter na atualidade, diversificando a produção e utilizando de tecnologias, quando não possuem capital de giro oferecem sua força de trabalho como mão de obra (pluriatividade). Portanto, o produtor familiar acaba por se tornar um assalariado rural, possivelmente em função dos câmbios tecnológicos os quais não alcança (PIÑEIRO, 2014). Os agricultores familiares descrevem os impactos decorrentes da cadeia de soja e da silvicultura e as novas relações sociais diante da vulnerabilidade dos atores locais, tais como: multifuncionalidade, pluriatividade, investimentos em modelos agroecológicos de produção, empoderamento da mulher no campo, diversidade na produção agrícola e inversão em tecnologias.

A agricultura familiar, para sobreviver neste modelo econômico excludente, na qual impera o capital, precisa se reinventar constantemente e se adaptar aos rearranjos espaciais. Neste contexto, as novas ocupações de trabalho no rural são estabelecidas e proporcionadas pelas construções sociais e relações sociais diversificadas, favorecendo a formação de múltiplos territórios que ressignificam o espaço, atribuindo novos valores e novas formas de produção. Waquil *et al.* (2016) destacam que valorizar os campos nativos por um ponto de vista econômico e social e com a minimização dos impactos ambientais negativos é a forma correta de preservar o Pampa e que pode ser alcançado com as atividades da pecuária familiar em pastagem nativa. A pecuária familiar apresenta em sua atividade uma forma de valorização do campo nativo, além do que sua prática caracteriza a interação social e cultural no Pampa.

O desenvolvimento econômico prioritário do Pampa está fundamentado na bovinocultura/ovinicultura de corte, extensivamente com estrutura fundiária regional de médias (menor que 500 ha) e grandes propriedades (acima de 500 ha) e se mantém, predominantemente, nesta lógica até hoje, devido à racionalidade específica destes sujeitos que assegura um padrão de vida satisfatório e sem risco, embasadas nas características geográficas da região, nas heranças relacionadas às práticas socioeconômicas de seus antecessores e na sua formação cultural (ROCHA, 2000). Entretanto, os pecuaristas familiares, atualmente, adotam estratégias que visam aumentar a produtividade, observando ainda que continuam a adotar a pecuária como poupança frente aos riscos climáticos e das variações de preços no mercado agrícola. Entre as estratégias adotadas pode-se citar: a terceirização de serviços, o arrendamento de terras, a busca pela informação, utilizando tecnologias como a internet, televisão e rádio, obtendo informações de comercialização, nichos de mercado, melhora da qualidade do produto, inovações técnicas e rentáveis. Pode-se ainda observar, a especialização técnica, a capacitação dos recursos humanos, filhos, empregados permanentes entre outros, para trabalharem no manejo, na gestão e com equipamentos modernos. Os agricultores familiares que tradicionalmente trabalham com a pecuária extensiva, que permanecem exclusivamente na atividade, estão se transformando em empresários, especializam-se em suas tarefas por meio de reorganização do trabalho na sua unidade de produção, sendo que os informantes qualificados já descrevem a incorporação de serviços num processo de terceirização de trabalho e da mão de obra diminuindo custos.

Observa-se também a presença da pluriatividade como estratégia de permanência no campo, vinculada à cadeia da silvicultura e da soja. Na soja podemos perceber a utilização de serviços terceirizados que exigem a especialização técnica e o conhecimento, sendo que isto favorece a presença de um novo ator no território: o técnico que atua junto às cooperativas e oferece suporte

técnico às unidades de produção. Conforme os informantes qualificados o acesso à informação técnica se faz através das cooperativas em aproximadamente 95% dos entrevistados de Sant'Ana do Livramento. Já em Rivera, 50% dos entrevistados acessam os técnicos através da *Sociedad de Fomento Rural de Rivera*, sendo que os demais contratam técnicos especializados, mas mantêm-se informados sobre as novas tecnologias e o manejo das propriedades rurais, buscando informações na internet e televisão a cabo, principalmente, o acesso a canais brasileiros e programas como o Globo Rural.

Entretanto, a efetiva instalação da empresa de Silvicultura em Tranqueras, FYMNSA, possibilitou que muitos pecuaristas acessem a empresa para trabalhos efetivos, embora segundo os relatos 90% dos trabalhadores florestais atuam como peões com salários baixos e os trabalhadores industriais argumentam que há dez anos possuem o mesmo valor em salário em torno de U\$ 500,00. Dessa maneira se apresenta a pluriatividade como estratégia de sobrevivência, entretanto tal característica imprimiu especificamente na região de Tranqueras uma especificidade que colabora para o empoderamento da mulher no campo, já que o homem, geralmente o marido, chefe de família, se ausenta da unidade de produção para o trabalho e retorna somente à noite.

O empoderamento da mulher pode ser evidenciado em 70% dos informantes qualificados e representantes da agricultura familiar em Rivera. Destes casos identificamos a mulher de frente às atividades da propriedade, ela realiza a gestão, capacitação técnica e possui conhecimento das políticas públicas; realiza as tarefas que antes eram do marido como “tocar” o rebanho e, acima de tudo, passa a participar das tomadas de decisões dentro e fora da família, passando a transformar-se em agente transformador. Segundo Sen (2004) o agente possui a capacidade de moldar seu destino e ajudar os outros, segundo se apresentam as oportunidades sociais. Neste sentido, observa-se a mulher atuando na sua unidade de produção de maneira multifuncional, trabalha a pecuária de corte, a agroindustrialização através de seus produtos artesanais como queijo, salame, doces, compotas, trabalha com a produção de mel, na granja com venda de ovos e suínos e, por fim, a horticultura (NETTO e VERDUM, 2021).

Sen (2004), ainda destaca que, a mulher a partir do seu empoderamento influencia a tomada de decisões sociais dentro e fora da família, opina sobre temas como: alimentação, saúde, economia doméstica, atendendo todos os integrantes da família, crianças, jovens, idosos, adultos, homens e mulheres. A mulher ao “assumir” o trabalho na propriedade também preserva os recursos naturais, vinculando-os a oportunidades econômicas em participações multidimensionais da agricultura. Através das entrevistas pode-se identificar também, além da autonomia das mulheres nos afazeres da unidade de produção, o bem-estar e a efetiva participação política e pública da mulher na sociedade. A

pluriatividade, neste caso, ocasiona um rompimento na dominação masculina, legitimada no âmbito das relações camponesas familiares, que considera cultural e historicamente o homem ligado à produção gestão e ganho de montantes significativos de dinheiro e a mulher à reprodução social das famílias, às atividades reprodutivas: alimentação e cuidado. Nesse sentido, o trabalho das mulheres é invisibilizado e desvalorizado, assim como elas como agentes produtoras dessas Unidades de Produção Familiares (UPF's). Ao assumirem o protagonismo destas UPF's empoderaram-se, na medida em que se valoriza e impõe a visibilidade ao trabalho produtivo delas (NEVES E MEDEIROS, 2013; BOURDIEU 2002). A mulher ao trabalhar aspectos como a segurança alimentar, a conservação de paisagens, os agroecossistemas, a reprodução social das famílias rurais, reafirma seu papel na sociedade e fortalece a agricultura familiar.

Os informantes qualificados também permitiram identificar uma constante inversão em tecnologias por parte dos agricultores familiares, 100% dos entrevistados se adaptaram às condições impostas pela territorialização das cadeias de valor: soja e silvicultura, seja investindo em novas tecnologias, se transformando ou adaptando-se com a inserção de atividades pluriativas para agregação de renda. Em relação à cadeia da silvicultura os agricultores familiares destacam que a maneira de produzir se transformou, ou seja, como o gado geralmente é destinado a áreas de plantio das empresas florestais, mais cuidados têm que ter com o carrapato, as áreas de pastoreio são menores, existem menos oferta de forragem² atualmente e, quando possuem áreas para pastagem próprias, investem em piqueteamento e pastagens exóticas. Constata-se que as áreas de mangueira construídas nas antigas propriedades, após serem compradas pelas empresas de silvicultura, foram destruídas, o que dificulta o banho dos animais para combate ao carrapato³, havendo a necessidade de consorciar-se com vizinhos e levar o gado para banhar em mangueiras próximas e que, em alguns casos, envolve cruzamento em rodovias e que pode vir a ocasionar perda de animais por atropelamento.

As análises referentes às estratégias adotadas comprovam que para resistir às instabilidades do capital, o agricultor familiar se esforça em manter-se na terra e preservar o espaço de autossustento guiado por uma racionalidade singular que gira em torno da terra, trabalho e capital. Este sujeito não visa o lucro e sim a sobrevivência, a reprodução simples. Segundo Chayanov (1974) cada família

² No Departamento de Rivera estão presentes 139.018 ha destinados ao uso florestal/silvicultura, destes somente as áreas dos aceiros são destinadas para pastagem do gado em forma de contrato de arrendamento entre as empresas e os pecuaristas (MGAP, 2021; NETTO, 2017).

³ O INIA (Instituto Nacional de Investigación Agropecuária/ UY) desenvolveu uma tecnologia para o controle do carrapato e está sendo utilizada de forma experimental em algumas propriedades, a ideia é desenvolver uma tecnologia social de fácil incorporação pelos produtores e feita a base de arroz. Também ocorre o uso de homeopatia para controle do carrapato e da mastite.

possui uma dinâmica demográfica própria, dada em função do número de membros que compõem e de suas idades. Esta composição familiar determinará a variação no volume de trabalho e consumo, necessário para garantir a sobrevivência da família. O autor conclui que a força de trabalho numa unidade familiar de produção é definida pelo tamanho da família, a qual determina o tamanho da atividade familiar, o nível geral da intensidade do trabalho e o grau de satisfação das necessidades para as condições específicas de um determinado mercado e dos demais fatores de produção disponíveis (terra e capital), além do próprio consumo da família.

Neste sentido, identifica-se uma tendência de redução no número de membros das famílias dos entrevistados, em Sant'Ana do Livramento 50% contêm de quatro a cinco membros e 50% contêm de dois a três membros na família, já em Rivera a média de filhos ficou em três por unidade familiar, sendo que em Rivera existe uma preocupação por parte dos pais na formação escolar para que os filhos trabalhem na cadeia florestal e são incentivados para tal fim, sobretudo, aos moradores da localidade de Tranqueras, sendo essa a única função disponível na localidade, salvo alguns empregos públicos como no abastecimento de água, luz e serviços. Existem problemas de sucessão dentre os entrevistados, visto que os entrevistados entendem que outras atividades não agrícolas oferecem uma possibilidade de futuro mais estável para os descendentes, embora as atividades ligadas à pecuária tendem a persistir nas unidades familiares, mas deixam de ser a principal fonte de renda da família, apenas continuam na atividade por tradição e apego.

A conservação da natureza como perspectiva de manutenção da Agricultura Familiar

Para Maluf (2003) existe uma relação muito forte entre a agricultura e a identidade social, com aumento significativo da valorização de modos de vida, das relações com a natureza, justapondo a questão econômica. A preservação dos elementos e das dinâmicas da natureza deve considerar as relações entre a agricultura praticada pelas famílias rurais e o território no qual estão inseridas. Portanto, parte-se de uma escala de análise da natureza mais ampla que a unidade familiar, requer-se o debate sobre as fontes de abastecimento hídrico, o uso de agrotóxicos, a monocultura extensiva da silvicultura e da soja que se estende no Pampa, a homogeneização da paisagem e as dinâmicas econômicas e políticas que incidem sobre uma territorialidade.

Modificações na dinâmica agrária sobre o ecossistema do Pampa causam degradação dos elementos da natureza e redução da biodiversidade, com reflexos no bem-estar humano e na conciliação dos componentes econômicos, sociais e ambientais (CHOMENKO; BENCKE, 2016). A multifuncionalidade como estratégia de reprodução social pode ser observada no desenvolvimento ecoturístico, através da preservação e conservação de campo nativo, nas áreas protegidas da Apa do

Ibirapuitã, Valle del Lunarejo e na localidade de Laureles pertencente a Área Protegida e denominada Laureles-Cañas.

O objetivo do Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP) do Uruguai e da criação da APA do Ibirapuitã é promover nas bacias, dos arroios Laureles de Cañas, Lunarejo e do rio Ibirapuitã atividades de conservação da biodiversidade, associando aos seus valores culturais, fortalecendo as capacidades das famílias produtoras rurais, ampliando o conhecimento da riqueza natural e seu manejo associado. Portanto, manter e melhorar o sistema tradicional de exploração de pecuária extensiva familiar, como o modelo principal adotado nas paisagens do Pampa (Figura 02 e Figura 03).

Figura 2: Pecuária familiar em propriedade situada na APA do Ibirapuitã, no município de Sant'Ana do Livramento



Fonte: Dados de campo, 2013

Figura 3: Pecuária familiar em propriedade situada no Vale del Lunarejo, em Rivera



Fonte: Dados de campo, 2019

O manejo de campo nativo proporciona a prestação de serviços ecossistêmicos, a conservação da biodiversidade deste ecossistema único, o campo, o Pampa e a preservação da cultura regional (gaúcha, campeira). Conforme Parera e Carriquiry (2014, p.18, tradução nossa) os serviços ecossistêmicos do Pampa, quando bem manejados proporcionam diversos serviços ecossistêmicos entre eles: capturar e reter o carbono atmosférico nas folhas e nas raízes; filtrar a água da chuva e recarregar os aquíferos; prover espaço, refúgio e alimento a espécies ameaçadas de extinção; manter uma paisagem ancestral associada à cultura e às tradições; proteger sementes latentes de espécies valiosas para a forragem do gado em épocas críticas; manter uma livraria genética com alcances ainda não revelados; prover resistência aos eventos climáticos extremos como secas e enchentes e converter parte da sua biomassa em carnes de grande qualidade para o consumo interno e exportação.

Identificou-se nas visitas a campo a inserção do sistema de pastoreio rotativo em propriedade situada junto a APA do Ibirapuitã, incentivada pelo projeto RS Biodiversidade (2011-2016), que tinha como objetivo promover a conservação e a recuperação da biodiversidade, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. A figura 04 apresenta uma área destinada ao pastoreio rotativo em propriedade familiar situada na APA do Ibirapuitã em Sant'Ana do Livramento/RS.

Figura 4: Propriedade familiar situada na APA do Ibirapuitã, em Sant'Ana do Livramento/RS



Fonte: Dados de campo, 2017

A técnica do pastoreio rotativo consiste na subdivisão do campo em piquetes, para que os animais possam pastejar de forma rotativa permitindo uma carga maior de animal em um espaço menor, otimizando a pastagem nativa. O manejo do pastoreio rotativo está relacionado à função ecológica das gramíneas, garantindo assim a manutenção de uma maior diversidade, e servindo como

reserva de pasto para utilização em períodos de escassez e/ou períodos estratégicos. Na imagem se identifica o gado disposto na chamada "área de descanso" comum a todos os piquetes para acesso à água. Essas áreas são prioritárias para a disposição de saleiros e sombra comuns a todos os piquetes, gerando economia no sistema rotacionado.

Importante destacar que a área de pesquisa se situa num corredor ecológico/biológico que interliga o sistema de Coxilha de Haedo, do Sul do Brasil e do Uruguai, (VERDUM, GASS e CANEPPELE, 2022), conectando as espécies subtropicais de fauna e flora do sul, espécies estas muitas em estado de extinção, segundo o livro vermelho da fauna Brasileira ameaçada de extinção (2018) e o Livro de *Especies prioritarias para la conservación en Uruguay* (2013), localizadas junto à APA do Ibirapuitã e ao Valle del Lunarejo. Entre as espécies destacam-se em comum nos países, pelo grau de vulnerabilidade, a fauna composta pelo tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*); quati (*Nasua nasua*); lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e tuco-tuco (*Ctenomys sp*), assim como representantes da flora: *Hippeastrum angustifolium*, *Annona emarginata* (ariticum–mirim), *Eryngium dora* (gravatá ou caraguatá), *Butia odorata* (Butiá), entre outros (RIO GRANDE DO SUL, 2014; SOUTULLO *et al*, 2013).

Ademais, o relevo se apresenta suave a ondulado, formando coxilhas alongadas de topo plano e encostas longas, além de terraços, de planícies fluviais e a presença de morros testemunhos (cerros), (Figura 05 e Figura 06). Tal relevo representa um grande potencial para a presença de paisagens cênicas, formado a partir de um contexto estético subjetivo e objetivo (VERDUM *et al.*, 2012; VERDUM, 2016). Conforme Vieira (2014) as belezas cênicas possuem importância em nível social, cultural, histórico, econômico e ecológico. A beleza cênica é formada por um conjunto de elementos, entre eles o relevo, que caracterizam a paisagem de um território.

Figura 5: Relevo do território do Vale del Lunarejo



Fonte: Dados de campo, 2016

Nas visitas a campo, na localidade de Laureles, no Valle del Lunarejo e na APA do Ibirapuitã, assim como a partir das entrevistas e dos diálogos participativos com diversos atores entrevistados, em especial os pecuaristas familiares na APA do Ibirapuitã, no Valle del Lunarejo e em Laureles, foi possível identificar novos valores neste espaço rural, através de novos arranjos sociais, não necessariamente econômicos e agrícolas como, por exemplo, a qualidade de vida, a segurança alimentar, a preservação ambiental, cultural e identitária. A cultura predominante está vinculada ao gaúcho, à fronteira com reflexos do norte do Uruguai e do sul do Brasil. Esta cultura não está associada somente com a atividade pecuária, mas com as festividades campeiras, gineteadas, contos na fogueira, assados na grelha, churrasco e o trato com os animais, especialmente o cavalo. Pela perspectiva ambiental, entendendo-se aqui as relações entre natureza(s) e sociedade(s) humana(s), o gaúcho relacionado com o ambiente campestre e a sua história representam a biodiversidade, a introdução e a solidificação da pecuária tradicional e extensiva.

Figura 6: Relevo do território da APA do Ibirapuitã



Fonte: Dados de campo, 2019

Os serviços ecossistêmicos, denominados culturais, se relacionam à capacidade dos ecossistemas naturais contribuírem para a manutenção da saúde humana, fornecendo as oportunidades de reflexão, enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, recreação e experiência estética, sendo estes todos ligados aos valores humanos, e por isso são de difícil avaliação (ANDRADE e ROMEIRO, 2009). Dentre as saídas de campo e as entrevistas foi possível identificar pousadas e propriedades rurais que recebem visitantes para a contemplação da paisagem do Pampa (Figura 07 e Figura 08), da comida típica; da valorização da cultura do gaúcho, da prática do trabalho do campo e da lida campeira nas atividades diárias do campo. Portanto, identificam-se serviços culturais nos itens de cunho estético, inspiração, senso de lugar e herança cultural, quando remetem à sensação de paz e tranquilidade de vivência no Pampa e no campo, atributos relatados pelos informantes e produtores da área da pesquisa.

No contexto da multifuncionalidade a inserção da atividade do ecoturismo pode ser um meio para o aumento da compreensão dos valores ambientais. Isto devido à mudança do modo como a natureza é vista pela sociedade. Mas para se alcançar um equilíbrio entre ser humano e natureza, é preciso verificar a sustentabilidade, a conservação e o fortalecimento da comunidade receptora de atuação do ecoturismo. O ecoturismo também estimula a conservação, gerando receitas por meio do próprio turismo que podem ser investidas na preservação da área. Além disso, gera emprego e renda para as comunidades que vivem nas áreas protegidas. Já, os turistas possuem a chance de despertar um senso ecológico, que permite com que se conectem e passem a valorizar mais as riquezas hídricas, flora e fauna.

Figura 7: Pousada localizada em Laureles que desenvolve atividades de ecoturismo



Fonte: Dados de campo, 2015

Figura 8: Propriedade rural com produtos formatados de turismo rural junto a APA do Ibirapuitã



Fonte: Dados de campo, 2019

A localidade de Laureles é um exemplo de como trabalhar o turismo de forma sustentável e organizada, o grupo de desenvolvimento “Quebradas de Laureles”, integra pessoas de diversas localidades da bacia do arroio Laureles, pertencentes ao Departamento de Rivera e Tacuarembó, tem como objetivo as alternativas para a reativação socioeconômica da localidade, se apoiando na valorização de suas raízes, culturas e riquezas naturais. Apresenta como meta melhorar os serviços básicos da comunidade como estradas, transporte, luz etc. Além de priorizar a geração de oportunidades de emprego e a capacitação, principalmente para os jovens, diversificando a economia e melhorando os ingressos com a inserção no desenvolvimento turístico e na venda de produtos artesanais.

Assim como os demais entrevistados, na localidade de Laureles, especificamente na Estación de Laureles, observa-se a migração de populações e, atualmente não existe mais transporte público

para esta localidade, somente o transporte escolar. Em torno de 10 anos atrás, na escola local, estiveram matriculados 49 alunos e hoje se registram apenas nove alunos matriculados. Relatam ainda que, na comunidade local há em torno de 50 a 60 pessoas e que elas são funcionárias públicas, aposentadas e pecuaristas familiares.

Entretanto, o ecoturismo presente na comunidade tem aumentado o número de circulação de pessoas, principalmente na semana dedicada ao Turismo no Uruguai. Em entrevista com a dona de um estabelecimento local, um armazém, ela destaca que desde 2012 ocorreu um aumento gradativo no número de turistas. O grupo de desenvolvimento promove, anualmente, cavalgadas para turistas uruguaios e estrangeiros dias antes da celebração da "*Patria Gaucha*". Durante a cavalgada ocorre a demonstração de doma tradicional e é permitido aos turistas participar de tarefas junto aos estabelecimentos dedicados à pecuária ovina e bovina de corte. Nesse sentido, o ecoturismo também estimula a conservação da cultura local, a manutenção da pecuária familiar, gerando receitas por meio do próprio turismo que podem ser investidas na preservação do campo nativo. Além disso, gera emprego e renda para as comunidades que vivem nas áreas protegidas.

Considerações finais

A partir dos objetivos propostos identificam-se mudanças na reprodução social dos agricultores familiares, apresentando a multifuncionalidade e a pluriatividade como estratégia de reprodução. Com destaque à função da multifuncionalidade da agricultura, na perspectiva da preservação dos elementos e das dinâmicas naturais, assim como da paisagem rural, que potencializam a prestação de serviços ecossistêmicos, a conservação da biodiversidade deste ecossistema Pampeano e a preservação da cultura regional. Na pesquisa, constatou-se que as unidades familiares presentes diversificam sua dinâmica produtiva, muito embora as unidades familiares entrevistadas, ainda trabalhem com a pecuária extensiva como sua principal fonte de renda, diversificam cada vez mais suas atividades para complementação de renda: apicultura, venda de produtos coloniais, venda de hortifrutigranjeiros e turismo rural.

Na análise referente às estratégias de manutenção da agricultura familiar, apontam-se mudanças no comportamento da categoria para a adaptação no meio social e econômico que se estabelece, vendendo sua força de trabalho para a produção silvícola ou arrendando áreas de plantio arbóreo das empresas para manter a prática da pecuária, por dificuldade de acesso às áreas de pastagem. Também se observam mudanças constantes na inversão em tecnologias por parte dos agricultores familiares, adaptando as condições impostas pela territorialização das cadeias de valor: soja e silvicultura.

Na soja há a utilização de serviços terceirizados que exigem a especialização técnica, o que favorece a presença de um novo ator no território: o técnico que atua junto às cooperativas e oferece suporte técnico às unidades de produção. Os documentos consultados, bem como os relatos dos depoentes evidenciam que uma mudança no comportamento empreendedor do agricultor familiar, no qual a busca pela produtividade, rentabilidade e capital de giro faz com que ele aumente a área de soja plantada, aumentado também as áreas de plantio de campo melhorado, introduzindo espécies exóticas e com isso alterando a biodiversidade local.

A multifuncionalidade como estratégia de reprodução social pode ser observada também na função da manutenção do tecido social e cultural, através do desenvolvimento ecoturístico, da preservação e conservação de campo nativo, nas áreas protegidas da APA do Ibirapuitã, Valle del Lunarejo, e na localidade de Laureles, pertencente à Área Protegida denominada Laureles-Cañas. Através do ecoturismo estimula-se a conservação da biodiversidade, gerando receitas, emprego e renda para as localidades abrangidas na área de proteção ambiental e que podem ser reinvestidas na sua preservação e conservação.

Finalmente, constata-se que, na agricultura familiar, tem-se adotado estratégias que visam aumentar a produtividade, podendo-se identificar entre estas: a terceirização de serviços, o arrendamento de terras, a busca pela informação, utilizando tecnologias como a internet, televisão e rádio, obtendo assim, informações de comercialização, nichos de mercado, melhora da qualidade do produto, inovações técnicas e rentáveis. Neste contexto, as novas ocupações de trabalho no meio rural são estabelecidas e proporcionadas pelas construções e relações sociais diversificadas, que favorecem a formação de múltiplos territórios que se ressignificam no espaço geográfico, ao atribuir novos valores e novas formas de produção.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) através do Programa PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior processo 99999.006977/2015-04 e pelo Programa PNPD/CAPES (Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes) processo 88882.316318/2019-01.

Referências

MIGUEL, L. A.; MIELITZ NETTO, C. G. A.; NABINGER, C.; SANGUINÉ, E.; WAQUIL, P. D.; SCHNEIDER, S. *Caracterização socioeconômica e produtiva da Bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul*. Lajeado: Revista Estudo e Debate, Editora UNIVATES, v. 14, n. 2, 2007, p. 95-125

- ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. *Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano*. Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 155, fevereiro, 2009.
- ARBELETICHE, P. R.; CARBALLO, C. *Sojización y concentración en la agricultura uruguaya*. In: XXXVII Reunión Anual de la AAEA. Córdoba. Argentina, 2006.
- BRASIL. Decreto Nº 48.316, de 31 de Agosto de 2011. *Regulamenta o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar - PECFAM*, instituído pela Lei nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2048.316.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. 2. ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. (Org.). *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- CARVALHO, P. C. F.; MARASCHIN, G. E.; NABINGER, C. *Potencial produtivo do campo nativo do Rio Grande do Sul*. In: PATIÑO, H. O. (Ed.). *Suplementação de ruminantes em pastejo*, Anais... Porto Alegre. 1998.
- CAZELLA, A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. (Orgs.) *Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, NEAD, IICA, 2009.
- CHAYANOV, A. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.
- CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A. (Org.) *Nosso Pampa desconhecido*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2016.
- AIRES, A. *Chuva abaixo da média agrava situação no RS*. Jornal Zero Hora. Sessão Geral. 05 de março de 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/03/chuva-abaixo-da-media-agrava-situacao-no-rs-ck7f62up401qd01pq09rsnygv.html> Acesso em: 18 de abril de 2020.
- DEL GROSSI, M. E.; SILVA, J. G. *O Novo Rural Brasileiro*. In: *Oficina de Atualização temática - Projeto Rururbano*. 1998. Disponível em: <www.eco.unicamp.br> Acesso em: 09 de maio de 2011.
- FERNÁNDEZ, E.; CARÁMBULA, M. *Territorios en disputa: la Producción Familiar en el este uruguayo*. Pampa nº 8, 2012
- FERNANDES, B. M. *Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais*. Revista Nera – Ano 8, n. 6 – janeiro/junho de 2005. p. 24-34.
- FROELICH, J. M. *Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRRJ. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, área de concentração em Sociedade e Agricultura, 2002.
- DA SILVA, J. G. *O novo rural brasileiro*. Revista Nova Economia, v. 1, n. 7, 1999.
- GUIBERT, M.; GROSSO, S.; ARBELETICHE, P., BELLINI, M. E. *De Argentina a Uruguay: espacios y actores en una nueva lógica de producción agrícola*. Pampa n. 07. Suplemento especial temático. 2011.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção Agrícola Municipal 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.
- MALUF, R. S. *A multifuncionalidade da agricultura na realidade rural brasileira*. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs.). 2003. *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003, p. 135-152.
- MGAP. *Ministerio de Ganadería Agricultura y Pesca. Cartografía Forestal 2021*. Disponível em: <<https://www.gub.uy/ministerio-ganaderia-agricultura-pesca/datos-y-estadisticas/datos/resultados-cartografia-forestal-2021>> Acesso em: 19 nov 2021.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- NETTO, T. A.; VERDUM, R. *Serviços ecossistêmicos e sua importância para a dinâmica e conservação do Pampa: uma análise da categoria familiar na fronteira Sant'Ana do Livramento/BR e Rivera/UY*. *Confins*, 49, 2021. Acesso em: 24 de novembro 2022. <<http://journals.openedition.org/confins/35708>>; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.35708>
- NETTO, T. A. *A dinâmica agrária recorrente da soja e da silvicultura na fronteira Livramento/BR e Rivera/UY e seus impactos na agricultura familiar: 2006-2016*. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- NEVES, D. P., MEDEIROS, L. S. *Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos*. In: NEVES, D. P., MEDEIROS, L. S. (Org.). Niterói: Alternativa, 2013.
- PARERA, A.; CARRIQUIRY, E. *Manual de prácticas rurales asociadas al índice de conservación de pastizales naturales del Cono Sur de Sudamérica (ICP)*. Argentina: Aves Uruguay, 2014.
- PIÑEIRO, D. E. *Más allá de fronteras: qué une y qué separa a los actores sociales agrarios de la cuenca del Río de la Plata*. In: *Le bassin du Río de la Plata. Développement local et intégration régionale*. GUIBERT, M. CARRIZO, S., LIGRONE, P. MALLARD, B. MÉNANTEAU, L. URIBE, G. (éd.). Presses Universitaires du Mirail. Collection Hespérides. MSHS-Toulouse et l' IPEALT. Toulouse. France. 2009. p. 529-544
- PIÑEIRO, D. E. *Asalto a la Tierra: el capital financiero descubre el campo uruguayo*. In: ALMEYRA, G., BÓRQUEZ, L. C., PEREIRA, J. M. M., PORTO-GONÇALVES, C. W. (Org.). *Capitalismo: tierra y poder en América Latina (1982-2012)*. Editora Continente, Buenos Aires, 2014.
- PINTO, E. C. *A dinâmica dos Recursos Naturais no Mercosul na década de 2000: “efeito China”, estrutura produtiva, comércio e investimento estrangeiro*. Rio de Janeiro: Texto para discussão. IE-UFRJ. 2013.
- REYES, V. The production of cultural and natural wealth: An examination of World Heritage sites. *Poetics* 44, 2014, p. 42–63.
- RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual n. 52.109. *Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do RS*. Rio Grande do Sul. 19/ dez/ 2014.
- ROBERTI, D. F.; NETO, F. J. K.; CORRÊA, R. G. F. *Descrição e análise da cadeia produtiva da soja no Rio Grande do Sul: uma proposta com foco no produtor rural*. Monografia (Graduação). Programa de graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.
- ROCHA, J. M. *As raízes do declínio econômico da “Metade Sul” do Rio Grande do Sul – uma análise da racionalidade econômica dos agentes produtivos da região*. In: *Primeiras Jornadas de História Regional Comparada, 2000*, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEE, 2000.
- SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SAQUET, M. A. *Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico na Colônia Silveira Martins (RS)*. Porto Alegre: Edições EST, 2003.
- SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A.; KOPPE, L. R.; SILVA, C. C. *A pluriatividade e as Condições de Vida dos agricultores familiares no RS*. In: *A Diversidade da Agricultura Familiar*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006, p. 137- 165.
- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras. 4º ed. 2004.
- SOUTULLO, A.; CLAVIJO, C.; MARTÍNEZ-LANFRANCO, J. A. *Especies prioritárias para la conservación en Uruguay. Vertebrados, moluscos continentales y plantas vasculares*. SNAP/DINAMA/MVOTMA y DICYT /MEC, Montevideo. 2013.
- VERDUM, R.; GASS, S. B.; CANEPPELE, J. C. G. *Cuesta do Haedo: paisagem transfronteiriça Brasil-Uruguaí*. In: GUERRA, A. J. T.; LOUREIRO, H. A. S (Org.). *Paisagens da Geomorfologia - Temas e Conceitos no Século XXI*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022. v. 1. 375 p.
- VERDUM, R. *Paisagem do Pampa: monotonia que se rompe no espaço e no tempo*. In: CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A. (Org.). *Nosso Pampa desconhecido*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio

Grande do Sul, 2016, v. 1, p. 44-59. Disponível em:
<<https://projetopampa.fld.com.br/uploads/pdf/Nosso-Pampa-Desconhecido.pdf>>. Acesso em:
23/06/2021.

VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. *Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218530>>. Acesso em: 23/06/2021.

VIERA, L. F. S. *A valorização da beleza cênica da paisagem do bioma Pampa do Rio Grande do Sul: proposição conceitual e metodológica*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

WANDERLEY, M. N. B. *Prefácio*. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. (Org.). *Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. *Pecuária Familiar no Rio Grande do Sul: História, Diversidade Social e Dinâmicas de Desenvolvimento*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.